

Jornal do Pedreiro



Informativo bimestral da Votorantim Cimentos dirigido aos profissionais da construção - Ano 4 - nº 21 - Fevereiro 2008



Quatro profissionais muito criativos!

Eles são os vencedores do Concurso Jornal do Pedreiro, que recebeu mais de 1.700 sugestões de centenas de leitores de todo o Brasil! Pág. 8

Fale com a gente!

A partir de agora, você pode ligar para o telefone **0800 701 9898** e atualizar seu endereço para continuar recebendo o Jornal do Pedreiro na sua casa. A ligação é gratuita!

Assentamento limpo e rápido.

Pág. 6



As reformas do Adriano.

Pág. 4



Mais direitos para quem trabalha por conta própria. Pág. 10

Que tal começar bem o ano plantando uma árvore? Pág. 11

CIMENTO
ITAÚ

CIMENTO
VOTORAN

CIMENTO
POTY

CIMENTO
TOCANTINS

CIMENTO
ARATU

CIMENTO
VOTORAN

BRANCO

SAL HIDRATADA
ITAÚ

SAL DE PINTURA
ITAÚ

Votomassa
Argamassa da Votorantim

NOTAS

Centros de Distribuição: mais perto do consumidor

A Votorantim Cimentos inaugurou em dezembro um Centro de Distribuição (CD) em Petrolina, PE. Outros três CDs foram abertos em 2008: Rondonópolis, MT, Campinas, SP, e Feira de Santana, BA. Dessa forma, a empresa melhora ainda mais o atendimento em diversas regiões do País. Afinal, não basta apenas produzir cimento, é preciso garantir o prazo da entrega. Por isso, quanto mais perto do cliente, melhor.



Atualmente, a Votorantim Cimentos conta com 49 Centros de Distribuição. Um deles é o de Petrolina (PE), inaugurado em 1º de Dezembro.

Segurança, exemplo que vale para a construção

Segurança é coisa muito séria. Mas pode ser tratada com bom humor. É o que acontece em algumas fábricas da Votorantim Cimentos. Elas criaram ações que chamam a atenção dos funcionários de forma descontraída.

Um exemplo é o "Bola Cheia x Bola Murcha". Inspirado no quadro esportivo do Fantástico da Rede Globo, a iniciativa fotografa e divulga os bons (Bola Cheia) e os maus (Bola Murcha) exemplos de segurança.

Outra iniciativa é o álbum de figurinhas criado na fábrica de Laranjeiras, SE. O funcionário recebe o álbum e deve preenchê-lo com figurinhas, que são entregues a cada Registro de Incidente (RI) resolvido. Um RI vale cinco figurinhas. A solução dos RIs leva ao conhecimento das causas dos incidentes, ajudando a prevenir novos casos.



Bola Murcha: Funcionário faz manutenção do veículo exposto ao ruído, sem o Protetor Auricular.



Bola Cheia: Funcionário utiliza adequadamente os EPI's, em especial o protetor auricular, mesmo durante conversa com colega.

300 jovens pedreiros preparados para o mercado

O projeto social **Futuro em Nossas Mãos**, realizado pela Votorantim Cimentos, em parceria com o Instituto Votorantim, encerrou 2008 com saldo positivo. No ano passado foram abertas 19 turmas em 12 cidades de oito Estados. No total, 316 jovens receberam capacitação técnica e se formaram na profissão de pedreiro. Cerca de 70% já estão trabalhando.



A meta para 2009 é levar a oportunidade de formação técnica de qualidade para cerca de 500 jovens em 13 municípios.

Recorde bom para o meio ambiente



A Unidade de Sobral da Votorantim Cimentos, no Ceará, contribuiu para o meio ambiente reciclando 3.328 toneladas de resíduos em

novembro, por meio de **co-processamento**.

Esse resultado é ainda melhor do que a marca anterior, de 3.169 t, alcançada em outubro de 2006.

O recorde foi possível graças às melhorias sugeridas pelos funcionários, que aumentaram a capacidade de co-processamento de aciaria (pó de aço) e cascalho de perfuração de poço de petróleo.

Co-processamento é uma tecnologia que permite usar resíduos industriais – pneus principalmente – para produzir altas temperaturas em fornos de cimento, colaborando para diminuir aterros e depósitos de lixo na natureza.

Pedreiro também sabe **fazer arte**

Pedreiros e outros profissionais da construção civil transformam sucata em obras de arte, expostas numa galeria no centro da capital paulista.

O cearense **Antonio Alves Feitosa**, 58 anos, é um profissional da construção civil que trabalha como ajudante geral de uma construtora em São Paulo. Durante três meses, em 2008, ele trocou pela primeira vez na vida algumas horas semanais de trabalho por uma atividade artística.

No lugar das ferramentas, suas mãos calejadas usaram pincéis, lápis, tintas, instrumentos de esculpir e folhas de papel. Hoje, ele tem uma obra de arte exposta num lugar especial no centro da cidade, a **Galeria Mestres da Obra**.

O orgulho do artista

Antônio passou por uma experiência proporcionada pela Mestres da Obra, uma associação sem fins lucrativos que atua junto aos trabalhadores da construção. Nesse projeto, os professores de arte montam nos próprios canteiros de obras um estande onde se estimula a criação artística. E os pedreiros e demais trabalhadores experimentam uma nova atividade no ambiente de trabalho.

O curso é dado em 12 aulas de 2 a 3 horas cada, uma vez por semana. No final os participantes recebem um diploma, o mesmo que Antônio exibe com orgulho numa parede de sua casa.

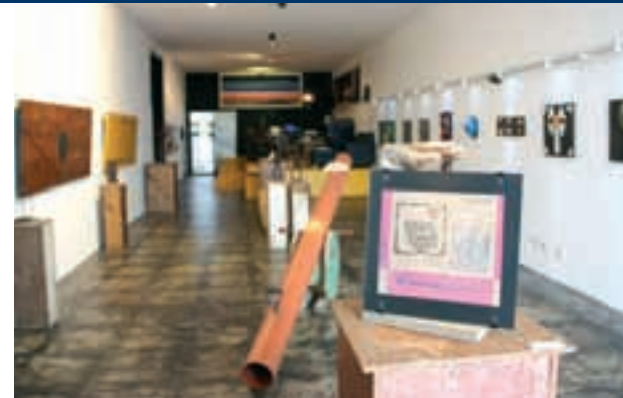
A arte fica na cabeça

“No começo eu estranhei um pouco, fiquei com medo”, lembra Antônio. “Mas na medida em que ia conversando, fazendo e aprendendo eu ia me acostumando e até ficando mais calmo. Aprendi a olhar as coisas com mais atenção e a ter mais paciência. A arte é uma coisa que fica na cabeça da gente. Eu fico invocado com alguns desenhos que vejo, e lá em casa sempre pego papel e lápis para fazer alguma coisa”, conta ele.

Pedreiros na Associação
Mestres da Obra



Antonio durante uma das aulas: “a arte fica na cabeça da gente”.



A galeria mantém dezenas de obras criadas pelos participantes do projeto.



Antônio com a arte-educadora Angela Salay.



A casa é o nome da xilogravura feita por Antônio numa embalagem de cimento Votoran e exposta na Galeria Mestres da Obra. A xilogravura é criada a partir de um desenho feito no papel e gravado com tinta numa lâmina de madeira. Depois esse desenho é esculpido com um instrumento de corte chamado coiva, transformando a madeira numa matriz para imprimir cópias do desenho usando uma prensa e tinta.



Reforma e acabamento: como ampliar seus negócios

Um projeto inovador chamado Magia da Reforma está ajudando moradores de duas comunidades, em São Paulo, SP, e em Fortaleza, CE, a melhorarem suas casas. A experiência mostra que fazer reformas é um caminho para o pedreiro aumentar sua clientela e ainda tornar as moradias mais bonitas e confortáveis.



O projeto nasceu na ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland, e tem como coordenador o engenheiro **Valter Frigieri**, gerente nacional de mercado da entidade. Segundo ele, uma pesquisa realizada na comunidade de Paraisópolis, na capital paulista, revelou que 73% dos moradores tinham vontade de reformar suas casas, mas na hora de decidir preferiam usar o dinheiro para comprar eletrodomésticos, por exemplo.

“Isso acontece porque os moradores não têm informações, não sabem custos e sentem-se inseguros para contratar um profissional”, comenta Valter. O projeto **Magia da Reforma** está na comunidade de Paraisópolis para atender essas necessidades, levando apoio técnico, coordenando e formando parcerias que facilitam a realização das reformas.

O pacote de reforma de Adriano

Um dos parceiros do projeto é o jovem pedreiro e empreendedor **Adriano Santos**, 26 anos. Ele também é dono de uma pequena loja de materiais de construção na comunidade e lidera uma equipe de 16 colegas que atua na reforma das casas. Logo que conheceu o Magia da Reforma, Adriano viu que poderia ser um parceiro porque trabalha de acordo com as regras do projeto. No começo, ele foi de porta em porta oferecendo o pacote de reforma das fachadas, com cálculo dos materiais necessários, prazo de realização, custo fixo e pagamento parcelado. Para convencer os proprietários levava imagens fotográficas tratadas em computador, mostrando as casas como se já estivessem pintadas. Em menos de três meses ele fechou oito reformas e hoje faz a média de 15 orçamentos por dia.

“Há muita gente querendo reformar as próprias casas”

O cearense **Adriano Santos** chegou em São Paulo há nove anos. No dia seguinte estava trabalhando como ajudante em uma obra. Comprou um manual de construção para estudar e sempre procurou estar bem informado. Há quatro anos começou a trabalhar por conta própria, abriu um pequeno comércio na Paraisópolis e pegou pequenas reformas. Hoje tem uma equipe de 16 pedreiros trabalhando para sua firma, a J.A., que já

construiu 16 imóveis. Qual o segredo do sucesso? Ele responde: “Procuro me comunicar com o cliente, passo informações corretas e faço tudo para conquistar a confiança dele. Não prometo nada que não possa cumprir. Calculo o volume necessário de materiais, evitando desperdício, e dou orçamento fechado. Outra coisa importante é cumprir o prazo. Claro que nem tudo corre 100%, mas se a gente se esforça o cliente entende algum tipo de imprevisto. Há muita gente querendo reformar suas casas, mas desistem porque não tem informações e porque desconfiam dos prestadores de serviços”.



Oportunidade de oferecer serviço

“Por enquanto, trabalhamos na parte externa das moradias, mas outras coisas poderão ser feitas, como eliminar ou reduzir a umidade das paredes e separar as tubulações de água da Sabesp das águas pluviais e de esgoto”, diz Adriano. Ele acredita que mais serviços podem ser prestados ainda: “isolar a laje contra o calor, ampliar ou instalar novas janelas para melhorar a iluminação e a circulação de ar e pintar os cômodos com tintas claras para dar a sensação de espaço maior”. O mais correto, porém, é construir certo da primeira vez”, afirma o jovem empreiteiro. Tudo o que está relacionado nessa lista são oportunidades de trabalho para os pedreiros atuarem nas suas próprias comunidades e vizinhanças, já que todo mundo é um cliente em potencial.



Adriano e algumas das casas com as fachadas reformadas pela sua equipe.

As fotos do lado direito mostram moradores de Paraisópolis durante o curso básico de pedreiro proporcionado pelo projeto Magia da Reforma.

Magia da Reforma

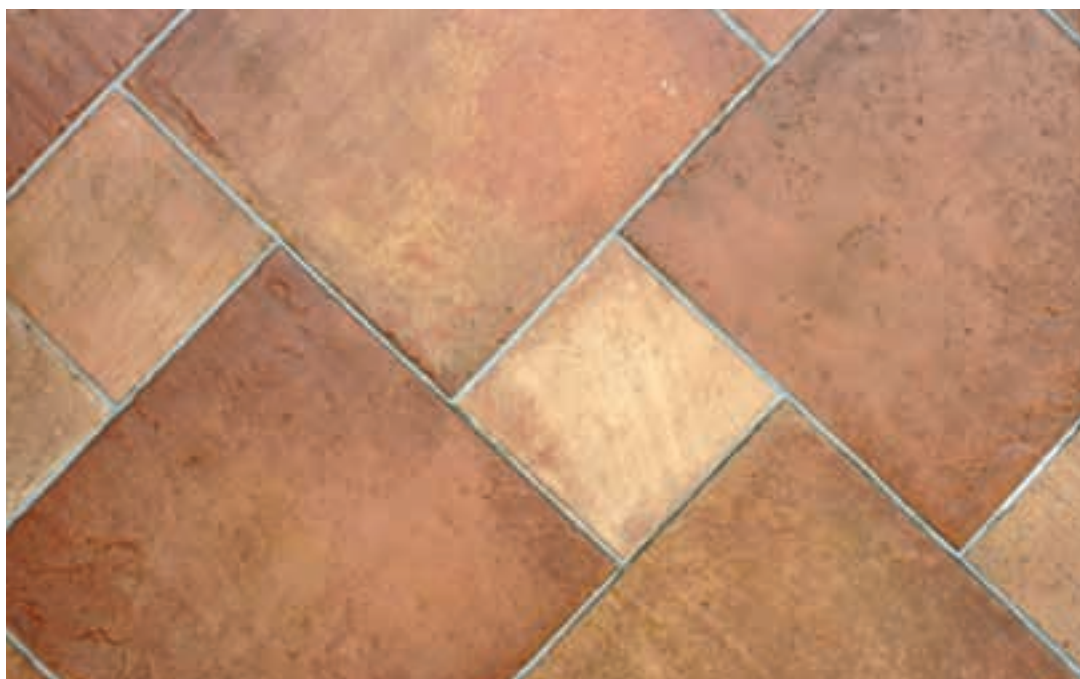


O projeto Magia da Reforma foi lançado no ano passado pela ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland – em parceria com a Prefeitura de São Paulo, na comunidade de Paraisópolis, com uma população de 55 mil moradores. O projeto tem objetivo de promover a qualidade das moradias erguidas pela população de baixa renda e para isso faz parcerias com outras entidades, fabricantes de materiais, lojistas, técnicos e integrantes da própria comunidade. Os moradores interessados em reformar suas casas podem contar com orientação técnica na compra de materiais e na execução da obra, além de pedreiros treinados. O plano de reformas é feito em etapas. Depois da parte externa virão os pisos, telhados, estruturas etc.



MÃO NA MASSA COM VOTOMASSA

Cerâmica sobre cerâmica: dicas para assentar bem



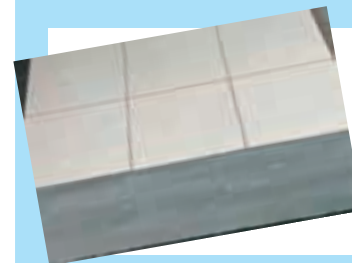
Um trabalho de alta qualidade é bem-feito em todos os detalhes. Veja como fazer um serviço de primeira, sem quebrar o piso ou o revestimento da parede. Você vai economizar tempo e agradar o cliente.

Algumas sujeiras a gente nem vê, mas se não forem retiradas podem atrapalhar a aderência da argamassa e comprometer a qualidade do serviço. É o caso do óleo do carro que pinga no piso da garagem. Esfregar com pano e detergente não adianta. É preciso lixar a cerâmica velha.

Confira essa e outras dicas para garantir o melhor resultado na aplicação das argamassas **Votomassa Maxi Cola** e **Votomassa Maxi Cola Branca** em cerâmica sobre cerâmica (piso ou parede, também chamada de "piso sobre piso").



Preparo da base



Retire as cerâmicas descoladas ou com som oco e regularize

desníveis em toda a área de assentamento da nova cerâmica.

Antes de começar, verifique em todo cômodo como ficará o nível após a colocação do novo piso ou revestimento de parede. Lembre-se que a altura vai mudar e é preciso atenção com portas, caixas elétricas, pontos hidráulicos e soleiras.



Lixe a cerâmica velha para retirar a sujeira acumulada (óleos, graxas, ceras, etc). Em

seguida, lave para retirar a poeira. Seque antes de começar a fazer o novo assentamento.



No encontro de diferentes tipos de base (exemplo: cerâmica com concreto), fixe

uma tela antitrinca.

Resfrie com água as bases quentes (temperaturas acima de 27°C) até torná-las frias ao tato. Seque antes de iniciar o assentamento do novo revestimento cerâmico.

Preparo da Votomassa



Prepare a argamassa perto do local de aplicação, mas protegida

da chuva, sol e vento. A temperatura da água de mistura deve estar entre 18°C e 25°C.



Adicione água potável, conforme o volume indicado na embalagem, em recipiente limpo e seco. Misture até

conseguir uma massa homogênea, sem grumos. Espere 15 minutos antes de utilizar a argamassa.

Você pode fazer um serviço mais rápido e produtivo com o uso de furadeira de baixa rotação (menor que 300 rpm) com hélice acoplada.



Importante: as juntas do revestimento antigo e do novo devem estar desencontradas para evitar trincas. Para isso, prefira dimensões diferentes das novas peças ou modifique o padrão de assentamento.

Aplicação cerâmica sobre cerâmica



Retire a poeira e o engobe (geralmente um pó branco) do tardoz

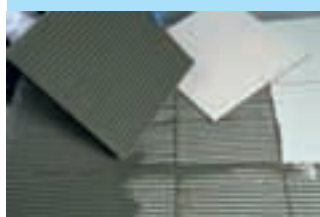
(verso) da cerâmica.

Aplique uma camada fina de argamassa (3,5 a 5 mm)

na base, com o lado liso da



desempenadeira. Depois, com o lado denteado, remova o excesso, inclinando a desempenadeira num ângulo de 60 a 70 graus em relação à base, obtendo cordões contínuos com espessura mínima de 4,5 mm.



Aplique a argamassa no verso das placas cerâmicas

com a desempenadeira denteada, para garantir maior aderência.

Aplique as novas cerâmicas com as mãos e



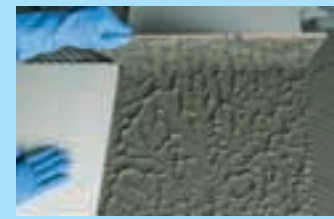
martelo de borracha.

Atenção: use a argamassa até 2 horas após o início da mistura. Neste tempo, não adicione mais água ou outro produto. Apenas reamasse, se necessário.

O tamanho da área de argamassa estendida (pano) deve ser de, no máximo, 2 m². Como a aderência depende das condições climáticas,

faça um teste:

remova uma peça assentada e veja se a argamassa está completamente



impregnada no verso da cerâmica.

Caso contrário, diminua o tamanho da área.

Esperre no máximo uma hora após o assentamento e limpe as



peças com esponja umedecida em água, em movimentos leves.

Proteja o revestimento novo do sol e da água até a aplicação do rejuntamento.

Rejuntamento

O rejuntamento deve ser aplicado 72 horas após o assentamento das peças de revestimento. Para isso, utilize Votomassa Rejuntamento Flexível.

Liberação para o tráfego

Tráfego de pessoas: 10 dias após aplicação das peças cerâmicas.

Tráfego normal (carro em garagem): 14 dias após aplicação das peças cerâmicas.

Serviços complementares ou emergências: 3 dias após a aplicação das peças, com o piso protegido por tábuas ou pranchas.

Piscina: encher com água somente 14 dias após o rejuntamento.

O Concurso do Jornal do Pedreiro já tem os vencedores!

Foram escolhidos quatro vencedores, um de cada divisão regional da Votorantim Cimentos: Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste/Norte.

Arnaldo, Sandro, Francisco e Domingos representam agora os profissionais da construção civil de todo o Brasil no comitê editorial do Jornal do Pedreiro.

Eles venceram o concurso enviando sugestões de temas para serem tratados no Jornal do Pedreiro. No total, 568 leitores participaram, enviando cerca de 1.700 sugestões de reportagens. Todas muito criativas. Algumas, inclusive, surpreendem pelo interesse em novas tecnologias, pela preocupação com a saúde e o meio ambiente e pela vontade de transformar os canteiros de obras em lugares cada vez melhores de se trabalhar.

As sugestões são também um retrato da evolução dos pedreiros no País. São

opiniões de pessoas interessadas em contribuir e ser respeitadas como

profissionais que estão na base do desenvolvimento de cada município brasileiro.

Profissionais antenados

As sugestões de temas para o jornal são

variadas e mostram que os profissionais da construção civil estão antenados, querem saber mais sobre assuntos do seu dia-a-dia no trabalho, mas também demonstram interesse por cidadania, direitos e outros temas atuais. A atenção com os deficientes físicos e com o desperdício de material são exemplos disso.

Para **Arnaldo Moisés da Silva**, de Joanópolis, SP, atuando há 11 anos na profissão que herdou do pai, é importante o pedreiro ter noção de como fazer uma obra adaptada para quem usa cadeiras de rodas ou muletas. Arnaldo é um dos vencedores do concurso, assim como o bem-humorado ajudante de pedreiro **Sandro Athayde Ferreira da Silva**, de Jaboatão dos Guararapes, PE.

Sandro começou uma faculdade de Letras, mas parou no fim do primeiro ano, porque as mensalidades apertaram o orçamento. Sinal de que gosta de estudar, aprender e ler. Ele indicou um tema que julga ser importante para a criação de empregos e para o desenvolvimento da economia do Nordeste: a participação dos pedreiros em obras de grande porte, como o estaleiro Atlântico Sul, no complexo do porto de Suape, em Ipojuca, PE.

A experiência fala alto

O encarregado de obras **Francisco Ferreira de Araújo**, de Paragominas, PA, é outro vencedor do concurso. Ele se interessa por temas ambientais e de segurança. Acredita que os pedreiros podem ajudar a evitar desperdícios com material de construção e devem estar mais atentos com os riscos de acidentes nos canteiros de obras.

O mais experiente em construção dos quatro vencedores, o pedreiro **Domingos Gonçalves**, de Telêmaco Borba, PR, é também o mais falante. Torcedor do Palmeiras, ele é do tipo que valoriza uma boa conversa. Gosta de cativar as pessoas. Por isso, sugeriu temas que tratam do bom relacionamento com os clientes.



Os quatro vencedores

O júri formado pela equipe da área de Marketing da Votorantim Cimentos e do Jornal do Pedreiro avaliou as sugestões enviadas por leitores das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, bem como da Centro-Oeste/Norte, completando o bloco das quatro finalistas. Saiba quem são os vencedores do concurso para participar do Comitê Editorial do Jornal do Pedreiro.



Arnaldo Moisés da Silva

- Pedreiro
- 30 anos de idade, 11 de profissão
- Morador de Joanópolis, SP
- Estudou até o ensino médio
- É casado com Tatiani Oliveira e tem dois filhos (Maria Carolinne, 8 anos, e Felipe Gabriel, 1,7 ano)
- É torcedor do Corinthians

Domingos Gonçalves

- Pedreiro
- 52 anos de idade, 10 como pedreiro e 25 como carpinteiro
- Morador de Telêmaco Borba, PR
- Estudou até o ensino médio
- Casado com Euvira Ferreira e tem cinco filhos (Vânia, 21 anos, Ledegelson, 19, Regina, 16, Lelis, 13 e Danilo, 3)
- É torcedor do Palmeiras



Francisco Ferreira de Araújo

- Encarregado de obras
- Morador de Paragominas, PA
- 43 anos de idade, 8 como pedreiro e 5 como mestre-de-obras
- Tem ensino médio incompleto
- Casado com Maria Isabel, tem cinco filhos (Marceliano, 22 anos, Angelucia, 19, Tatiane, 17, Jeancarlos, 15 e Fabiane, 10)
- É torcedor do Flamengo



Sandro Athayde Ferreira da Silva

- Ajudante de pedreiro
- Morador de Jaboatão dos Guararapes, PE
- 38 anos de idade, 2 anos de profissão
- Tem ensino médio completo
- É torcedor do Sport Recife



Quem foram os profissionais que mais participaram do concurso

Conheça as atividades principais dos 568 participantes:

- 1º lugar - Pedreiros
- 2º lugar - Encarregados de obras
- 3º lugar - Ajudantes de pedreiros
- 4º lugar - Balconistas
- 5º lugar - Técnicos em edificações e engenheiros
- 6º lugar - Azulejistas e estudantes
- 7º lugar - Proprietários de revendas
- 8º lugar - Arquitetos

Prêmios

Cada um dos quatro vencedores receberá um Karaokê com dois dvds de música, entregues pela Votorantim Cimentos.

FIQUE POR DENTRO

Uma boa oportunidade para sair da informalidade

A nova lei que cria a figura do microempreendedor individual facilitará a entrada de pedreiros que trabalham por conta própria no mercado formal de trabalho.

A lei começa a valer a partir de 1º de julho próximo, criando a figura do Microempreendedor Individual (MEI). Com ela, a expectativa é que boa parte dos 10 milhões de brasileiros que trabalham por conta própria e não contam com a proteção das leis sociais alcancem esse direito. Além dos pedreiros, poderão se beneficiar trabalhadores

autônomos de outras profissões com renda bruta anual de até R\$ 36 mil.

Há bons motivos para os pedreiros pensarem em aproveitar essa oportunidade. Segundo **Cláudio Vallin**, consultor jurídico do Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, está prevista uma inscrição

simplificada e o recolhimento mensal de aproximadamente R\$ 50,00 (cálculo de hoje). “Além disso, a lei não exigirá apresentação de contabilidade ou de nota fiscal, a não ser quando se prestar serviço para uma empresa”, explicou Vallin. O tempo mínimo de contribuição será de 15 anos.

Os principais benefícios

Aposentadoria por idade ou invalidez, seguro por acidente de trabalho, licença-saúde, licença-maternidade. Em caso de falecimento a família do segurado receberá uma pensão.

Como fazer a inscrição

A partir de julho, nas Juntas Comerciais mais próximas, sem qualquer custo. A comprovação da renda poderá ser feita com a simples apresentação do registro de prestação de serviços.

O que é viver na informalidade

O negócio de Dona Maria é vender lanches em sua carrocinha. Com o dinheiro que recebe sustenta os filhos. Ela trabalha na informalidade,

não paga impostos nem contribuições. Mas, às vezes, bem que gostaria de ter direito a benefícios trabalhistas.

Como acontece com muitos pedreiros, se ela trabalhar, ganha. Se não trabalhar, não tem direito nenhum, não ganha nada. Mas todo cidadão bem que gostaria de ficar dentro da legalidade e

garantir a aposentadoria e outros direitos. Só que às vezes o custo é alto para quem não ganha muito. A nova lei pode mudar a vida

desses empreendedores, como é o caso de Dona Maria e de muitos pedreiros que trabalham por conta própria.

O negócio é ficar atento e buscar mais informação na sua cidade, quando a lei entrar em vigor.





Que tal começar o ano plantando uma árvore?

Você já notou como as ruas e bairros arborizados são mais atraentes e valorizados? Não é só pela beleza. As árvores ajudam a limpar o ar e a manter a temperatura mais agradável, entre outros benefícios. Comece o ano plantando uma árvore. É como prestar um grande serviço ao meio ambiente.

Para saber mais sobre o assunto conversamos com um grande amigo das árvores, o engenheiro florestal **Marcio Yamamoto**, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo.

“Uma cidade arborizada proporciona maior qualidade de vida para a população”, diz ele. As folhas das árvores funcionam como um filtro, retirando poluentes que ficam no ar e poupando um pouco nossos pulmões. Em ruas bem arborizadas as folhas chegam a reter 70% da poeira em suspensão”

Árvores do bem

Márcio fala sobre outros benefícios importantes, como a manutenção de temperaturas mais agradáveis e da umidade relativa do ar, sem contar que as copas das árvores são abrigos para os pássaros, e suas flores e frutos são alimentos para aves, borboletas e abelhas.

Nas cidades grandes elas ainda têm outra função importante: “os canteiros onde estão plantadas absorvem água das chuvas, contribuindo para reduzir o volume das enchentes”.

Ele sempre recomenda que as pessoas plantem árvores em qualquer lugar onde seja possível, mas alerta que em calçadas, jardins e outros locais públicos é preciso escolher espécies adequadas, para evitar que no futuro prejudiquem redes elétricas ou que tomem toda a calçada. Também não se deve fazer o plantio perto de muros e de redes de esgoto.



Como plantar uma árvore

- 1 - Arrume uma muda com pelo menos 1 metro de altura.
- 2 - Escolha um local adequado para o tipo de árvore desejado.
- 3 - Abra um buraco no solo de no mínimo 60 x 60 x 60 cm.
- 4 - Misture o adubo com a terra retirada (esterco composto orgânico, húmus ou outro). Na hora do plantio, não é recomendável usar fertilizante.
- 5 - Retire o saquinho da muda com cuidado para não danificar as raízes.
- 6 - Coloque a muda no centro da cova e devolva a terra adubada para o buraco.
- 7 - Coloque uma estaca de madeira ao lado da muda, amarrando com um barbante e firmando bem a terra.
- 8 - Se der, proteja a muda com um cercado até que esteja crescida.
- 9 - Regue com frequência. A árvore precisa de água para crescer.

PASSATEMPOS

Dengue: mantenha-se alerta!



Mais uma vez o risco é grande, pois as epidemias de dengue geralmente ocorrem no verão ou após períodos de chuva. O mosquito transmissor da dengue (*Aedes aegypti*) põe os ovos dentro de qualquer recipiente que contenha água parada. O controle da doença deve ser feito, principalmente, eliminando-se os criadouros de larvas. Para isto é importante tampar recipientes que acumulem água. Veja outras dicas:

- Trocar a água dos vasos de plantas por terra e manter seco o prato que acumula água;
- Limpar as calhas do telhado, para não acumular água;
- Não deixar pneus ou recipientes que possam acumular água na chuva;
- Manter sempre tampadas as caixas d'água, cisternas, barris e filtros;
- Guardar o lixo em sacos plásticos fechados ou latões com tampa.

Dicionário da construção

No dicionário da construção você sabe dizer o que é "perspectiva" e "junta de dilatação"?



Resposta: Perspectiva - Desenho tridimensional de fachadas e ambientes.
Junta de dilatação - Recurso que impede rachaduras ou fendas. São réguas muito finas de madeira, metal ou plástico que criam o espaço necessário para que os materiais como concreto, cimento, etc, se expandam sem danificar a superfície.

Resposta Jogo dos sete erros: 1) varanda da casa da esquerda; 2) cone de sinalização; 3) vaso da casa do meio; 4) cor da casa do meio; 5) porta de cima da casa da direita; 6) portão de baixo da casa da direita; 7) galho da árvore.

Caça-Palavras

Encontre o nome do melhor rejunte do Brasil:

P	R	O	T	P	V	H	A	E	N	S	A	V	A	U	N	O
O	O	B	L	V	O	T	O	M	A	S	S	A	K	C	G	S
I	O	C	C	R	I	O	N	U	Q	T	T	S	I	C	E	T
T	C	A	A	E	I	G	R	J	I	B	M	I	O	Q	E	T
A	U	R	E	J	U	N	T	A	M	E	N	T	O	O	M	R
J	Ç	C	L	F	D	E	P	O	S	V	U	R	R	S	L	T
A	L	Y	Q	N	M	J	H	O	M	O	O	M	C	A	A	A
I	O	D	O	D	L	F	L	E	X	I	V	E	L	D	C	U
L	R	O	E	U	G	D	U	P	M	A	C	S	E	V	O	Q
E	A	S	S	E	A	E	E	E	L	D	A	L	O	I	N	E

Resposta: VOTOMASSA REJUNTAMENTO FLEXIVEL

Jogo dos sete erros

Encontre as sete diferenças entre os desenhos abaixo:

